



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

MARLY SILVA LIBERATO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após At

a data ____/____/____ (Embargo);

3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

sp. de Goiânia Local 31 / 07 / 2023 Data

Marly Silva Liberato

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Atm
Aces

MARLY SILVA LIBERATO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de graduação.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L695 Liberato, Marly Silva

A relação família-escola na educação infantil: aproximações e distanciamentos. / Marly Silva Liberato. - Aparecida de Goiânia, 2023. 28 f.

Orientadora: Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Afetividade. 2. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. 3. Relação família e escola. 4. Educação infantil. I. Título.

CDD 372.1

Catalogação na publicação:

Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

MARLY SILVA LIBERATO

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de graduação, desenvolvido na linha de pesquisa Fundamentos dos Processos Educativos, sob orientação do (a) Prof.(a) Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.

Aprovado em 29 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof.(a) Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira (Membro interno)

(assinado eletronicamente)

Prof. Gessica Filgueiras Milagre (Membro interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gessica Filgueiras Milagre**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 12/07/2023 17:20:53.
- **Wellington Cardoso de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/07/2023 17:17:17.
- **Alciane Barbosa Macedo Pereira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/07/2023 15:11:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 426263

Código de Autenticação: 78588da7ae



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser a base das minhas conquistas.

À minha família, por acreditarem nas minhas escolhas, me apoiando e encorajando.

À minha Orientadora Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira pela sua dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho apresenta a relação da família com a escola com foco na Educação Infantil. O objetivo deste é discutir a importância da parceria Família-Escola no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança. Ainda objetivamos entender qual o papel da família nesse processo, conhecer as principais dificuldades e potencialidades dessa relação, identificar estratégias que fortaleçam desenvolvimento da criança no ambiente da Educação Infantil. Se sabe que a família é uma instância formada por um grupo de pessoas que convive diariamente e estabelece laços de afetividade e cuidado um para com os outros, a partir dessa vivência permite a troca de saberes, conversas, ensinamentos, brincadeiras, cuidados, etc. Nela se forma uma base essencial para o desenvolvimento infantil; a relação positiva entre a família e a escola torna essencial para que criança se sinta motivada a frequentar a escola, onde passará maior parte do seu tempo. Essa parceria é primordial para o desenvolvimento da criança, com isso nos permitimos pesquisar a importância dessa relação por meio de um trabalho de cunho qualitativo. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico, iniciamos por meio de leituras de trabalhos que abordam essa temática e com bases nessas informações podemos fazer uma análise sobre a necessidade dessa relação de afetividade. As informações construídas nos levam a visualizar a importância da participação da família na escola para o processo educacional das crianças.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil, Relação família e escola, Educação Infantil

ABSTRACT

The present work presents the family's relationship with the school with a focus on Early Childhood Education. The purpose of this is to discuss the importance of the Family-School partnership in the teaching-learning process and child development. We still aim to understand the role of the family in this process, to know the main difficulties and potentialities of this relationship, to identify strategies that strengthen the child's development in the environment of Early Childhood Education. It is known that the family is an institution formed by a group of people who live together daily and establish bonds of affection and care for each other, from this experience it allows the exchange of knowledge, conversations, teachings, games, care, etc. It forms an essential basis for child development; the positive relationship between family and school becomes essential for children to feel motivated to attend school, where they will spend most of their time. This partnership is essential for the development of the child, with this we allow ourselves to research the importance of this relationship through a qualitative work. The methodology used was the bibliographic study, we started by reading works that address this theme and based on this information we can make an analysis of the need for this affective relationship. The constructed information leads us to visualize the importance of the family's participation in the school for the children's educational process.

Keywords: Affectivity, Children's Learning and Development, Family and school relationship,
Early Childhood Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 QUESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL, A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	12
2.2 A Educação Infantil no Contexto Brasileiro.....	12
2.2 Questões relacionadas à infância, à relação família e escola na Educação Infantil e ao desenvolvimento infantil	15
3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NAS OBRAS ESTUDADAS.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A participação da família nos ambientes escolares é reconhecida como um dos indicadores de qualidade educacional (LÜCK, 2006). Portanto, entende-se que uma escola de qualidade é aquela que alcança um desenvolvimento integral de todos os alunos/as considerando suas experiências anteriores e a situação socioeconômica e cultural das famílias (BARBOSA, 2004).

Fernandes (2001, p.42) apresenta a responsabilidade da família na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças:

É responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Dessa forma, família e escola estão alinhadas em atender às necessidades atuais e preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Na literatura pesquisa sugerem uma implicação positiva das famílias dos alunos nas escolas, por isso o esforço em promover essa participação é tão necessária. Se pode destacar, em primeiro lugar, que os benefícios associados à participação da família nas questões educativas atuam como catalisadores desse envolvimento. Neste sentido, a participação da família facilita o processo de aprendizagem, melhorando o rendimento escolar e contribuindo para a redução dos índices de insucesso escolar.

A motivação pessoal para a realização deste trabalho se deu a partir do momento em que a pesquisadora e como mãe observou a importância da participação da família na escola, sendo possível perceber que esta participação facilita e melhora a relação do estudante e seu engajamento nas atividades escolares. No entanto, não estava claro como as famílias afetam a aprendizagem de seus filhos e como pode se estabelecer a parceria entre famílias e escolas e quais são os resultados positivos para as crianças, assim como as potencialidades e dificuldades dessa relação.

Nesse sentido, este trabalho pretende reforçar a posição de que as intervenções para fortalecer o envolvimento da família e da escola são primordiais para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Diante disso, objetivamos discutir sobre as formas como a família e a escola podem

juntas contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, a partir da realização de pesquisa bibliográfica na base de dados da plataforma *Scielo*¹. E ainda com o objetivo de descrever o papel da família no contexto da Educação Infantil; Descrever a educação infantil no contexto brasileiro; Conhecer as principais dificuldades e potencialidades da relação família-escola nesse contexto.

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Realizamos uma busca na *Scielo* utilizando as seguintes palavras chaves: Educação Infantil; Família; Escola. De forma combinada: Educação infantil e Escola; Educação Infantil e família; Escola e família.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. E ainda a abordagem qualitativa que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas (SEVERINO, 2013).

Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram encontrados 248 artigos com essa temática. Nos quais foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los. Em seguida, foram elencados os artigos que tinham relação direta com o tema deste estudo, registrados em ficha própria contendo dados do periódico, base de dados, idioma, ano de publicação, objetivos e considerações finais. A busca foi dividida em duas partes: a primeira com a palavra-chave “família e escola” e educação infantil, nessa encontramos 25 artigos nos quais selecionamos 5 para análise qualitativa, esses foram apresentados no trabalho em forma de tabela. A segunda busca com a palavra-chave “relação e família e escola”, nesse encontramos 223, nos quais excluimos as duplicatas referentes a primeira busca, as pesquisas que não respondiam aos objetivos deste estudo e as pesquisas que envolviam crianças com necessidades especiais, já que se sabe de tratar de outro contexto, restando 8 artigos para análise qualitativa e que também foram sistematizados nesse trabalho por meio de tabela. Os artigos selecionados foram analisados a partir dos objetivos específicos deste estudo.

¹ O nome SciELO é uma sigla de Scientific Electronic Library Online. Trata-se de um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos. Fonte: <https://blog.mettzer.com/scielo-scientific-electronic-library-online/>

2. QUESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL, A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nesse capítulo abordaremos o conceito de Educação Infantil segundo a constituição brasileira e o contexto histórico e teórico acerca da relação Família-Escola.

2.2 A Educação Infantil no Contexto Brasileiro

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece, em seu artigo 208, que o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante garantia de Educação Infantil em Creche e Pré-Escolas. A validação e o reconhecimento do caráter educativo desse segmento conectam-se às conquistas constitucionais descritas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996, artigo 29, elucida que a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Surgiu assim em prol da defesa dos direitos da classe trabalhadora (mães trabalhadoras), que reivindicaram e pressionaram o poder público para criação de creches onde suas crianças teriam assistência enquanto seus pais estavam no trabalho, com o objetivo de suprir a necessidade da criança e da família.

Kuhlmann Jr. (2001) nos traz a compreensão sobre o fato de algumas instituições estarem associadas a órgãos assistenciais e outras vinculadas à educação, isso não significa que somente as últimas tenham função educacional. Para o autor, todas as instituições de Educação Infantil tiveram um projeto educacional, cada instituição foi criada pensando em atender uma população específica, a serviço de parcelas sociais pré-determinadas. É isso que está em jogo. A partir da abordagem do autor, compreendemos que a Educação Infantil é ofertada por instituições podendo ser elas de caráter assistencial e educativo.

A Educação Infantil (pré-escola) passou a ser reconhecida somente a partir dos anos de 1980, avanços ocorridos através de estudos nos quais foram concluídos que, independentemente da classe social, a educação da criança pequena é de extrema importância e que toda a criança deveria ter acesso a ela.

Os principais documentos históricos e norteadores da Educação Infantil em nível

global são: Declaração Universal dos Direitos Humanos (1959); Constituição Federal Brasileira (1988); Convenção Mundial dos Direitos da Criança (1989); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

No Brasil, a Educação Infantil - isto é, o atendimento à crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas - é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica.

Precisamos compreender o contexto histórico pelo qual nosso país passou para conhecer a evolução da Educação Infantil. Com a questão econômica e o processo de constituição da sociedade capitalista, surge a necessidade das primeiras creches. Durante os anos seguintes, amparados pela CF/1988, há um avanço considerável com relação a Educação Infantil, sendo dever do Estado e responsabilidade constitucional em ofertar nos municípios. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, o direito a essa educação é uma conquista, fruto de uma construção social e histórica possui o objetivo no desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As creches surgiram com crescimento capitalista visto que as mulheres também estavam sendo inseridas no mercado de trabalho. Notou-se a importância da Educação Infantil a crianças de todas as classes sociais e desde então, foi aperfeiçoando até a exigência de preparação dos professores e também divisão de responsabilidades aos Estados, municípios.

Na Educação Infantil não é possível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa de educação. Ao contrário do que muitos ainda pensam o cuidar e o educar não remetem respectivamente ao assistencialismo e ao processo de ensino- aprendizagem, pois um complementa o outro e ambos precisam se incorporar para melhor auxiliar ao desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia.

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:
A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. (BRASIL, 2010, p. 19)

A criança necessita de cuidados básicos relativos à saúde, os quais se praticam por meio de uma alimentação saudável, hábitos de higiene, exercícios e atividades físicas, momentos de repouso, entre outras diversas situações que exigem do professor atenção especial em relação aos cuidados com a criança. Porém é fundamental que o profissional de Educação Infantil desenvolva um trabalho educacional que favoreça e conduza na descoberta e construção de sua identidade, apropriando-se de saberes necessários à constituição de sua autonomia.

A Educação Infantil consiste na educação de crianças, com idade entre 0 e 5 anos. No Brasil a Educação Infantil é oficialmente reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica e constitui-se como um campo de pesquisa e produção de conhecimento, esse atendimento deve ser feito com base no lúdico, no estímulo, do vínculo e da interação para seu desenvolvimento pleno da criança. Essa etapa da Educação Infantil tem um papel importante para a vida da criança. O convívio com outras crianças da mesma idade, participar em projetos comuns, a importância do trocar de se expressar os vocabulários dessa faixa etária, as brincadeiras que são favoráveis para que as crianças desenvolvam relacionamentos saudáveis, criando suas próprias experiências (BNCC, 2013).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil está com foco nos eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência estabelecendo seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Portanto, é papel da instituição de Educação Infantil fornecer condições para esse desenvolvimento acontecer. Assim, é necessário que as atividades sejam devidamente planejadas, contextualizadas, expressivas e adaptadas ao futuro da criança. Com a finalidade de possibilitar que a criança tenha prazer em as atividades que devem ser unidas entre as práticas do cuidar, educar e brincar com a intenção de que a criança venha fortalecer vínculos afetivos, se sentir segura e acolhida nos momentos do cuidado, mas que ao mesmo tempo possa ser incentivada a adquirir novos aprendizados (FRANÇA, 2022).

O educador necessita ser capacitado sendo o responsável por proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem estar em um ambiente cheio de diversidades. Nesse cenário, o educador atua em prol do processo de aprendizagem das crianças, além de trabalhar questões relacionadas aos valores sociais e éticos trabalhando com a transmissão de conhecimentos científicos e sociais, que beneficiem e ajudam o convívio na sociedade.

É importante que haja parceria entre o educador, a escola e a família no auxílio do processo de desenvolvimento humano e social da criança. O que será possível por meio da integração do brincar e do educar, passando a ter sensibilidade para explorar o ambiente, a cultura, equipamentos e ferramentas ao seu redor para estimular a criatividade, a linguagem, a cognição, a imaginação, interpretando a realidade, adquirindo conhecimentos, potencialidades

e se relacionando com outras crianças, ou seja se socializando (VYGOTSKY, 1991).

2.2 Questões relacionadas à infância, à relação família e escola na Educação Infantil e ao desenvolvimento infantil

A inserção das crianças na educação infantil passou por transformações significativas ao longo dos anos, de acordo com as mudanças nas políticas educacionais e nas teorias pedagógicas. Até o século XII, existia uma certa negligência em relação a criança. Em seus primeiros anos de vida, tratavam apenas como uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um “macaquinho impudico”. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES,1981).

Somente nos séculos XV, XVI e XVII, é que se perceberam que a criança precisava de um tratamento especial, para depois integrar o mundo dos adultos e esse período foi a descoberta da escola.

Os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar importância que saiu do seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ÁRIES,1981, p.12).

A pedagogia influenciada por pensadores como Friedrich Froebel (1782-1852) defendia a importância do brincar na educação infantil. O Jardim de Infância, criado por Froebel, era um espaço que proporcionava atividades lúdicas e jogos educativos.

Na década de 70 influenciado pelo movimento da Escola Nova, as crianças passaram a ser vistas como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, e não mais como recipientes passivos de conhecimento.

Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 93 94/96) é que se encontrou algo para regulamentar o papel da escola, família e Estado, consta que é direito da criança e dever dos pais e responsáveis, a educação de seus filhos:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo o Referencial Curricular Nacional, a família nunca deve estar sozinha nesse processo.

As famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças.(BRASIL, 1998, p. 84)

Drigan e Leal (2017) afirmam que a relação entre família e escola ocorrem a partir de uma cultural estigmatizada, sendo que muitas vezes é considerada como desnaturada por não

atender aos padrões dominantes da sociedade.

Sabe-se que a família é responsável pela formação do indivíduo, e a escola, é onde ele adquire informação. Devendo assim se tornar um vínculo de parceria, pois para conseguir o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo é fundamental que essas duas instituições andem juntas (GARCIA, 2006). Algumas pesquisas já demonstraram resultados significativo tanto na vida das crianças, alunos, família e escola (SILVA, 2019).

Silva (2018, p.21-22) elenca pontos importantes que facilitam e potencializam as contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, para propiciar o desenvolvimento pleno dos filhos e dos alunos, tais como:

Família:

- Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;
- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- Deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como as atividades realizadas, participação em sala de aula e seu avanço no que diz respeito ao seu desenvolvimento.

Escola:

- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;
- Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família e escola;
- É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos. A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

A instituição educativa é uma instituição que completa a família, e juntas ficam fortalecidas para se tornarem lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. Trata-se, portanto, de instituições complementares, a escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem a escola (SILVA, 2009, p. 1).

Algumas questões ainda podem ser pontuadas principalmente no que se refere a possibilidades de desconstruir os discursos produzidos pela escola sobre as famílias e ainda repensar os papéis da família e da escola, e problematizar e aprofundar sobre os impactos dessa relação para a escolarização, aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças (ARAGÃO, 2019).

Nesse contexto, é importante compreender que o desenvolvimento infantil, é resultante das apropriações efetuadas pelo conteúdo da atividade de comunicação emocional direta e da

atividade manipulatória objetal. Com isso a criança faz uma mudança no seu comportamento como a aparição da tendência da atividade independente, o domínio de um círculo bastante amplo de atividades, com os objetos acessíveis para isso, a aquisição das formas fundamentais da linguagem como meio de relação social.

É importante ressaltar que cada criança é única e tem seu próprio ritmo. Alguns estudos também destacam a importância de considerar o contexto familiar e as características individuais da criança ao planejar a transição para a escola (SANTOS, 2019).

Na ação de manipulação com objetos a criança traz o embrião da brincadeira de papéis sociais, como nesses objetos não é indicado o modo de seu emprego a criança precisa da orientação de um adulto e isso é o modelo de ação.

A substituição das ações com os objetos é o princípio da atividade lúdica e a criança recusa dessas atividades para o seu desenvolvimento, já que nelas identificamos elementos para a evolução e o que vai permitir a criança migrar para as ações concatenadas e é aqui que é possível identificar trações de transição da atividade objetal manipulatória para a atividade brincadeira de papéis sociais: conhecer, manipular, apropriar-se das operações e procedimentos de ação com os objetos já não é mais suficiente, se apropriando do mundo humano e das relações humanas conseguindo assim se integrar nesse universo.

Esse processo evolutivo do brincar com objetos para a brincadeira de papéis sociais é caracterizado por uma contradição: de um lado a criança possuía e continua possuindo os mesmos brinquedos e as próprias ações que não se alteram, porém ela consegue dar um novo significado social para essa ação. Exemplo: ela faz comida para a sua boneca e a alimenta. Essas mudanças não ocorrem por alterações de idade, ela renuncia a desejos e a submissão a regras denotam um longo período de influência direta de atividades realizadas sob a direção dos adultos (VYGOTSKY, 2007).

A atividade lúdica coloca em funcionamento toda a complexidade de suas funções psíquicas. É brincando que elas representam as relações humanas vividas, percebidas e sentidas. Portanto a tarefa da escola é enriquecer, ampliar e diversificar o conteúdo do enredo e dos argumentos, podendo potencializar a brincadeira e suas funções de aprendizagem nesse processo de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007).

A proposição de situações lúdicas deve ser compreendida como um instrumento que venha enriquecer o repertório de conhecimento, vivências e experiências das e nas relações humanas, como ainda produzir novos interesses e motivos para outras esferas do conhecimento da realidade humana nos conteúdos de ensino.

A criança se interessa pelo processo das atividades em si, sem ter consciência da importância dos conhecimentos ou resultados que estão em questão, no processo de educação, dirigido pelos adultos (FRANÇA, 2022).

As atividades produtivas ocupam um lugar importante no trabalho educativo e o início é a Educação Infantil pois elas constituem uma linha acessória do desenvolvimento. As

funções como sensações e percepções emergem e especializam-se na primeira infância.

Outro ponto importante é o desenvolvimento sensorial e perceptivo aperfeiçoa a sensibilidade e a discriminação auditiva, desenvolvendo o ouvido fonemático, a visão torna-se refinada, permitindo diferenciar formas, tamanhos e cores e suas gradações. Elas estabelecem relações entre objetos e fenômenos mediante modelos de pensamento visual por ações.

O desenvolvimento da linguagem é um importante tarefa a ser norteadada no contexto educativo além de apropriar-se das palavras elas conseguem elaborar significações sociais que os vocábulos representam.

A base concreta da personalidade está ligada a essas conquistas, quando a criança adquire padrões de conduta entende suas demandas, desejos e espera a avaliação do adulto no que diz respeito ao domínio dos novos tipos de atividades por ela elaborados. O papel do ensino orientado fica complexo, e cabe a escola proporcionar essas possibilidades. Uma peculiaridade desse processo é que a criança deposita sua emoção ao representar o papel do adulto, mas não deixa de ser criança.

3. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NAS OBRAS ESTUDADAS

Ao fazer um levantamento na literatura existente na Plataforma Scielo com as seguintes palavras-chave “família and escola and educação infantil” foram encontrados 25 artigos e selecionados 5 que melhor respondem ao objetivo deste estudo.

Tabela 1: Artigos encontrados com a temática Família-Educação Infantil

Autores/ Revista	Título	Objetivo	Considerações finais
Zubizarreta, Ana Castro ; García-Ruiz, María Rosa ; López, Pablo Maraver . Revista Brasileira de Educação 2018, Volume 23 e location e230028	Impacto del practicum en las creencias de los maestros en formación sobre la relación familia-escuela	Analisar o impacto que o estágio pode ter na formação dos professores quanto às suas crenças sobre a relação família-escola.	As conclusões enfatizam a necessidade de gerar uma atitude crítica e reflexiva nos professores desde a sua formação inicial
Lima, Luciana Pereira de ; Silva, Ana Paula Soares da . Psicologia Escolar e Educacional Dez 2015, Volume 19 Nº 3 Páginas as 475 - 483	A relação entre a Educação Infantil e as famílias do campo	Compreender significações sobre a relação família-escola. Foram feitas observações na escola e entrevistas com seis profissionais de educação e cinco famílias.	Os resultados indicam às escolas a necessidade de recriação das formas tradicionais de conceber a relação com a família.
Dourado, Jordana Siuves ; Carvalho, Sirley Alves da Silva ; Lemos, Stela Maris Aguiar . Revista CEFAC Fev 2015, Volume 17 Nº 1 Páginas 8 - 99	Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar	analisar o desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos frequentadoras de duas instituições de educação infantil da cidade de Belo Horizonte segundo as variáveis: ambientes familiar e escolar.	os resultados do estudo corroboram a literatura que relata a influência direta de estímulos ambientais no desenvolvimento infantil e afirma também que os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir para o seu desenvolvimento, sendo a família e a escola as principais fontes de suporte à criança. Desse modo, é preciso aprofundar os estudos quanto à tríade criança-escola-família.
Polonia, Ana da Costa; Dessen, Maria Auxiliadora . Psicologia Escolar e Educacional Dez 2005, Volume 9 Nº 2 Páginas 303 - 312	Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola	reflexão sobre as diferentes perspectivas do envolvimento entre ambos os segmentos, possíveis influências sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana e como a integração entre eles tem repercutido sobre os processos de aprendizagem e relativo às percepções de pais e professores sobre esta relação.	Conhecer os processos que permeiam os dois contextos e suas inter-relações possibilitaria uma visão mais dinâmica do processo educacional e, certamente, intervenções mais precisas e efetivas, e uma ampla discussão de modelos de articulação entre esses dois agentes educacionais, considerando as condições brasileiras.
Nunes, Dulce Gomes ; Vilarinho, Lúcia Regina Goulart . Psicologia Escolar e	“Família possível” na relação escola-comunidade	Analisar os novos contornos que a relação família-escola pode tomar no contexto da educação	À medida que estes sujeitos assumiram, parcialmente, a responsabilidade pelos netos, fosse pela necessidade dos pais

Educacional Dez 2001, Volume 5 Nº 2 Página s 21 - 29		formal.	trabalharem o dia inteiro fora de casa, fosse por uma crise ou separação do casal, tornou-se indispensável realizar um projeto que promovesse a maior integração possível entre os avós e a escola. Neste sentido, desenvolveu-se uma pesquisa participante que visou, fundamentalmente, determinar o papel da família possível no contexto escolar e no processo ensino - aprendizagem.
--	--	---------	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas pesquisas realizadas no site Scielo

Ao fazer um levantamento na literatura existente no portal Scielo com as seguintes palavras-chave “relação and família and escola” foram encontrados 223 foram excluídas as duplicatas encontradas na pesquisa anterior, as pesquisas que não respondiam aos objetivos e as pesquisas que envolviam crianças com necessidades especiais, já que se sabe de tratar de outro contexto, restando 8 artigos após a leitura dos resumos.

Tabela 2: Artigos encontrados com a temática Família- Escola

Autores/ Revista	Título	Objetivo	Conclusões
Colli, Daniel Rodriguez ; Luna, Sergio Vasconcelos de . Psicologia: Ciência e Profissão 2019, Volume 39 elocation e186361	Práticas de integração Família- Escola como Preditoras do Desempenho Escolar de Alunos	Avaliou o impacto das práticas de integração família-escola no Brasil sobre o desempenho dos alunos, via um modelo estatístico cujas variáveis construídas buscaram representar as práticas de integração analisadas pelas pesquisas brasileiras.	Entretanto, foi também observado que: 1. certas posturas de cobrança da escola trouxeram efeitos negativos em relação ao desempenho dos alunos. 2. quando os alunos possuíam pais que sabiam ler e escrever, fazer dever de casa produziu maiores resultados do que os alunos que também faziam, mas que possuíam pais que não sabiam ler e escrever.
Albuquerque, Jéssica Andrade de ; Aquino, Fábiola de Sousa Braz . Psico-USF Jun 2018, Volume 23 Nº 2 Páginas 307 - 318	Psicologia Escolar e Relação Família- Escola: Um Levantamento da Literatura	objetivo de ampliar a compreensão acerca desse tema, foi realizado um levantamento da literatura sobre as intervenções na área da psicologia escolar direcionadas à relação família-escola em bases de dados científicas.	Os resultados do levantamento revelaram escassez de estudosque abordam intervenções de psicólogos escolares na relação família-escola. Tal fato permite sugerir a necessidade de desenvolver propostas de intervenção voltadas a essa questão, envolvendo os diferentes segmentos da escola.
Almeida, Luana Costa ; Ferrarotto, Luana ; Malavasi, Maria Marcia Sigríst . Educação & Realidade Jun 2017, Volume 42 Nº 2 Páginas 649 - 671	Escola Vista de Fora: o que dizem as famílias?	O artigo objetiva analisar a visão expressa nas falas das famílias, sobre a escola de seus filhos.	Percebe-se uma visão diferencial da escola relacionada à classe social e que ouvir as famílias permite conhecer o lugar ocupado pela escola em suas vidas, elucidando aspectos nem sempre claros aos profissionais que, se considerados, podem contribuir com a trajetória escolar dos estudantes.

Resende, Tânia de Freitas ; Silva, Gisele Ferreira da . Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação Mar 2016, Volume 24 Nº 90 Páginas 30 - 58	. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)	A pesquisa objetivou: investigar de que modo a relação família-escola é contemplada nos documentos; analisar os níveis de regulamentação dessa relação; analisar dimensões políticas, sociais e ideológicas nela envolvidas expressas pelos textos legais.	Conclui-se que, incentivada pela legislação, a relação família-escola não é objeto de forte regulamentação estatal em nosso país. A articulação entre as duas instâncias depende de iniciativas específicas, frequentemente descontínuas. A participação das famílias na gestão democrática do ensino, princípio constitucional, ainda enfrenta desafios.
Marcondes, Keila Hellen Barbato ; Sigolo, Silvia Regina Ricco Lucato . Paidéia (Ribeirão Preto) Abr 2012, Volume 22 Nº 51 Páginas 91 - 99	Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola?	Analisar as relações estabelecidas entre a escola e a família de crianças com baixo rendimento escolar, salientando que a escola pesquisada adota o regime de progressão continuada.	Embora os resultados destaquem a comunicação como principal veículo de trocas entre os dois contextos, essa necessita ser aprimorada. A família e a escola compreendem que devem trabalhar em colaboração, mas tal relação precisa ser reconstruída, pois se mostra assimétrica e repleta de preconceitos.
Silveira, Luiza Maria de Oliveira Braga ; Wagner, Adriana . Psicologia Escolar e Educacional Dez 2009, Volume 13 Nº 2 Páginas 283 - 291	Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores	Este estudo analisa as continuidades e descontinuidades na relação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança, investigando a utilização e as percepções sobre as práticas educativas de pais e professores em ambos os contextos, bem como a existência de ações conjuntas.	Os resultados apontaram heterogeneidade das práticas educativas parentais e diferentes níveis de conhecimento entre os participantes acerca das práticas utilizadas, revelando fronteiras rígidas entre a família e a escola. Identificou-se a supremacia do saber das professoras sobre os pais, reforçada pelo fato das atitudes conjuntas enfocarem o caráter curativo e orientador da escola sobre a família. A discussão dos dados propõe alternativas para uma intervenção conjunta família-escola frente aos problemas de comportamento das crianças.
Chechia, Valéria Aparecida ; Andrade, Antônio dos Santos . Estudos de Psicologia (Natal) Dez 2005, Volume 10 Nº 3 Páginas 431 - 440	O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar	Neste artigo investigam-se as percepções de pais sobre o desempenho escolar dos seus filhos.	Os resultados permitem evidenciar que tanto uns quanto outros revelam que a família deve promover a valorização da escola e de auxílio às tarefas, bem como a escola precisa rever os seus valores e procedimentos em relação ao aluno e à família. Assim, destacamos a necessidade de os pais serem mais bem orientados pela escola para poderem assessorar seus filhos. Estratégias sugeridas pela escola, ou outros pais, podem auxiliar pais que, por trabalharem, não possam estar presentes na escola.
Andrada, Edla Grisard	Família, escola e a	O objetivo das	O artigo possibilita aos

Caldeira de . Psicologia Escolar e Educativa Dez 2003, Volume 7 N° 2 Páginas 171 - 178	dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente	intervenções circular responsabilidade “problema” membros participaram encontros.	foi a do entre os que dos	especialistas em educação novas maneiras de intervir nas escolas sem estigmatizar ou rotular o aluno.
--	---	---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas pesquisas realizadas no site Scielo

A família é um importante agente educacional na vida das crianças desde o seu nascimento. Na Educação Infantil, o papel da família se torna ainda mais relevante, visto que é nessa fase que a criança começa a desenvolver sua identidade e habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Dessa forma, é fundamental que a família esteja presente e ativa na vida escolar da criança. As famílias não devem participar apenas de reuniões ou da busca de informações sobre seus filhos. As famílias devem estar a par das questões e problemas estruturais, de políticas públicas, entender o que é de fato o trabalho docente, principalmente na educação infantil, que a função docente é deturpada. As famílias precisam estar a par de todas essas questões para lutar junto pela valorização docente, da escola e da educação. Isso poderia ser uma crítica sua, embasada teoricamente.

Os contextos escolar e familiar constituem os dois ambientes de maior importância para o desenvolvimento infantil em nossa sociedade, sendo imprescindível haver comunicação e colaboração entre ambos a fim de que se constituam em ambientes benéficos para crianças e adolescentes (MARCONDES et al., 2015).

A relação família-escola constitui um elemento fundamental para a melhoria da qualidade educacional. Podemos destacar que existem dois modelos de participação da família na escola definidos por Zubizarreta *et al.*, (2018):

- Participação informativa ou pseudoparticipação, caso as famílias assumam sua relação com a escola como meros destinatários de informações que tem a ver com o projeto pedagógico do centro e com o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, mas sem poder de decisão, por ser o centro, ou no caso dele, o professor que toma a iniciativa nesse tipo de interação.
- Participação consultiva, em que as famílias fazem parte dos órgãos de governo do centro, como membros da comunidade educativa, representada no Conselho Escolar ou outros órgãos reconhecidos em cada país para representar à comunidade educativa. Nessa modalidade, as famílias, além de receberem informações, têm poder de decisão a partir das questões levantadas pela central, conforme regulamentado pelos diferentes regulamentos a esse respeito.

Conhecer os processos que permeiam os dois contextos e suas inter-relações possibilita uma visão mais dinâmica do processo educacional e, certamente, intervenções mais precisas e efetivas, e uma ampla discussão de modelos de articulação entre esses dois agentes educacionais, considerando as condições brasileiras como aponta Polonia et al., (2005) e como revela Lima et al., (2015) existe a necessidade de recriação das formas tradicionais de conceber a relação com a família.

As principais dificuldades encontradas na literatura estudada foram:

- Comunicação limitada: A comunicação entre a escola e a família pode ser limitada, o que pode dificultar a compreensão mútua das necessidades e objetivos dos alunos.
- Falta de envolvimento dos pais: Alguns pais podem não estar dispostos a se envolver no processo educacional de seus filhos, o que dificulta a colaboração com a escola.
- Falta de respeito mútuo: Em alguns casos, a falta de respeito mútuo pode dificultar a compreensão e a colaboração entre a escola e a família.
- Diferenças culturais: As diferenças culturais podem desempenhar um papel importante na relação entre a escola e a família, causando incompreensões e mal-entendidos.
- Problemas de tempo: muitos pais e professores têm horários de trabalho ocupados e essa falta de tempo pode dificultar a colaboração de ambas as partes.
- Má gestão da escola: Em algumas escolas, a má gestão pode resultar em dificuldades nos relacionamentos entre a escola e a família.
- Falta de suporte: Em alguns casos, as escolas podem não fornecer apoio adequado aos pais e familiares, o que pode dificultar a colaboração e a compreensão mútuas.
- Falta de recursos: Em alguns casos, a falta de recursos, como materiais educacionais, também pode impactar negativamente a relação entre a escola e a família.
- Desigualdade socioeconômica: Os alunos de famílias de baixa renda podem enfrentar desafios adicionais, como problemas com moradia, alimentação e outras necessidades básicas, o que pode afetar a colaboração entre a escola e a família.

No entanto, os resultados desta revisão apontam que ainda há um hiato no que tange às interconexões desenvolvidas entre a família e a escola. Marcondes et al (2015) revela que

embora os resultados destaquem a comunicação como principal veículo de trocas entre os dois contextos, essa necessita ser aprimorada. A família e a escola compreendem que devem trabalhar em colaboração, mas tal relação precisa ser reconstruída, pois se mostra assimétrica e repleta de preconceitos. A escola é uma instituição essencial para a formação e desenvolvimento das crianças, sendo considerada como um dos pilares da sociedade moderna. Ela se tornou parte fundamental da cultura de nossa sociedade, sendo um reflexo das crenças, valores e comportamentos presentes no contexto social em que está inserida. Além disso, a escola proporciona uma oportunidade única para as crianças interagirem com seus pares e aprenderem sobre a diversidade cultural presente na sociedade. De acordo com o psicólogo Lev Vygotsky, em seu livro "A Formação Social da Mente", é por meio da interação com os colegas, mediada pelo professor, que as crianças desenvolvem habilidades sociais, como a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos. Nesse sentido, a escola atua como um espelho da sociedade, reproduzindo e transmitindo as normas e valores presentes no contexto social mais amplo. Por isso a interação escola e família se torna importante. As principais ações encontradas nos artigos selecionados para potencializar essa interação, apontam:

- Uma comunicação aberta e constante: É importante que a escola e a família mantenham uma comunicação transparente e frequente para compartilhar informações importantes sobre o desempenho acadêmico, comportamento, atividades escolares e eventuais problemas. As informações podem ser fornecidas por meio de reuniões presenciais, bilhetes, e-mails, aplicativos de mensagens ou plataformas online.
- Participação ativa dos pais: A escola deve incentivar e valorizar a participação dos pais na vida escolar dos filhos, por meio de atividades como palestras, oficinas, eventos e voluntariado. Esse desenvolvimento ajuda a estreitar vínculos e construir um clima de confiança entre a escola e a família.
- Respeito à diversidade: A escola deve reconhecer e valorizar a diversidade cultural, religiosa e socioeconômica dos alunos e suas famílias. Isso significa oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo que valorize a diferença, combatendo a discriminação e o preconceito.
- Feedback: É importante que a escola dê feedbacks positivos aos pais sobre o desempenho acadêmico e comportamental dos alunos, enfatizando seus pontos fortes e as melhorias percebidas durante o período escolar. Esse reconhecimento e valorização das conquistas do aluno ajudam a fortalecer a autoestima e a autoconfiança.
- Solução de problemas em conjunto: Caso ocorram problemas ou conflitos na escola envolvendo alunos ou pais, é fundamental que a escola e a família trabalhem juntas em busca de soluções adequadas, respeitando os direitos e deveres de ambas as

partes. A mediação e a negociação são importantes estratégias para a resolução de conflitos.

□ **Transparência:** A escola deve manter um diálogo aberto e transparente com a família, principalmente em relação às informações sobre mudanças de currículo ou metodologia de ensino, projetos, eventos e demais atividades realizadas na instituição. Isso aumentará a confiança e a segurança que a família deposita na escola e ajudará a criar relações saudáveis e duradouras.

Além disso, a família tem o papel de transmitir valores e princípios importantes para a formação da criança, como respeito, solidariedade, tolerância e responsabilidade. É importante que haja uma comunicação aberta e honesta entre pais e filhos, para que a criança se sinta segura para expor suas dúvidas e emoções. No entanto, é importante ressaltar que a escola também desempenha um papel potencialmente transformador na sociedade. Segundo Freire (2010), em seu livro "Pedagogia do Oprimido", a educação pode ser uma ferramenta de empoderamento e libertação das pessoas, permitindo que elas questionem as estruturas sociais injustas e construam uma sociedade mais igualitária.

Portanto, a escola é fundamental para a inserção da criança na sociedade, proporcionando-lhe oportunidades de aprendizado acadêmico, social e moral. Ela se tornou parte integral da cultura, refletindo os valores e práticas sociais dominantes. No entanto, é importante que a escola não seja apenas um espelho da sociedade, mas também um agente transformador, capaz de desafiar as desigualdades existentes e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola são dois dos principais ambientes no qual a criança está inserida e assim se desenvolvem. Para que as duas instituições possam contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, é importante que haja um trabalho em conjunto e uma comunicação efetiva entre escola e família.

Abaixo estão algumas formas em que a família e a escola podem contribuir juntas para o desenvolvimento das crianças na educação infantil:

- Envolver os pais nas atividades escolares: as escolas podem oferecer atividades extra-curriculares para que os pais possam se envolver. Isso pode incluir atividades como aulas de culinária, artes e oficinas de ciência.
- Oferecer programas de educação para pais: As escolas podem oferecer programas de educação para pais, para ajudá-los a entender o desenvolvimento infantil e a aprender formas de ajudar seus filhos em casa.
- Compartilhar informações regularmente: as escolas devem compartilhar informações regularmente com os pais sobre o progresso acadêmico e social dos filhos e as necessidades específicas de aprendizagem.
- Envolver a família na vida escolar: As escolas podem convidar pais e familiares para participar de eventos escolares, incluindo shows, feiras de ciências e apresentações musicais.
- Incentivar a comunicação: As escolas devem encorajar os pais a contatarem os professores e coordenadores da escola, sempre que necessário para que possam trabalhar juntos para abordar os desafios educacionais das crianças.

As limitações da pesquisa estão relacionadas à dificuldade pessoal em relação ao acesso a artigos, estudo de caso e relatos de experiências exitosas em relação as ações familiares e escola. Em trabalhos futuros se recomenda estudos mais aprofundados sobre essas ações.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Rafaella Almeida. A parceria entre família e escola: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58662>>. Acesso em: 02/08/2022 12:36
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: ZaharEditores, 1973.
- BARBOSA, Maria Ligia. School quality and social inequalities in achievement: a research note. In: Ballatine, Jeanne H., Ruiz San Roman, José A. & Ruzicka, Richard (orgs.). Key contexts for education and democracy in globalising societies. Praga, Conferência Educação, Participação, Globalização, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:MEC/SEF, 1998.
- DURIGAN A, C; LEAL, A. F. R. G. A relação entre a família e a escola como elemento para a formação humana: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. InterEspaço Grajaú/MA v. 3, n. 11 p. 133-148 dez. 2017.
- FERNANDES, Alicia. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.42.
- FRANÇA, Hyngrid de Freitas Araújo Abreu. O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil. Trabalho de Conclusão Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. 2022.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- GARCIA, E. G. VEIGA, E.C. Psicopedagogia e a teoria modular da mente. São José dos Campos: Pulso. 2006.
- LÜCK, Heloísa. Avaliação educacional: novos passos e perspectivas. Gestão em. Rede. n. 69, p. 12 – 19, maio, 2006.
- PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003, p. 99.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, Cristiane Rosana da. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, v. 09, p. 86-95. Julho de 2019.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. São Paulo: Cortez, 2009, p.01.

SILVA, Elizabeth Santana. A participação da família no contexto escolar. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pós - Graduação lato sensu em Gestão Coordenação e Supervisão Escolar, da Faculdade Três Marias. João Pessoa :PB, 2018.

VYGOTSKY Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 04/08/2023 19:27:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 461257
Código de Autenticação: 48a172a9e9

